

Sol esperava primeiro olhar para o local onde sua chegada ao Reino dos Sonhos aconteceria, lá de cima, como havia ocorrido no início do Primeiro Pesadelo. Naquela época, o tempo havia recuado magicamente, dando-lhe pistas do que enfrentaria. Em vez disso, logo após ouvir a saudação do Feitiço, ele se viu cego e se afogando. Quando tentou instintivamente abrir a boca para gritar, água salgada invadiu sua garganta, fazendo-o engasgar e se contorcer. Pior: ele não enxergava nada. Não que sua visão tivesse falhado — simplesmente não havia fonte de luz por perto. Normalmente, a escuridão não era problema para Sol, mas, por algum motivo, sua visão não funcionava. Talvez a água do mar estivesse bloqueando. Se não fosse pela percepção espacial que sua afinidade com as sombras lhe dava, ele estaria completamente perdido. Com ela, conseguiu distinguir, ainda que com dificuldade, qual lado era para cima. Felizmente, os treinos com o Professor Julius incluíam natação. Jurando mentalmente agradecer ao velho e à Mestra Jet quando voltasse, Sol forçou-se a manter a calma e começou a nadar para a superfície. Após segundos tensos, sua cabeça finalmente rompeu a superfície. Sol pôde, enfim, sugar um ar rouco e profundo. — Respira, respira. Você ainda está vivo! Depois de encher os pulmões ardentes e recuperar um pouco o fôlego, ele girou com cuidado na água, tentando observar o entorno. O que encontrou foi uma vastidão sem fim de ondas negras, agitando-se sob um céu escuro e vazio. Nem lua, nem estrelas — apenas um vazio opressor. Sol piscou várias vezes, um calafrio gelado tomando conta do peito. — Isso é... um mar? Um oceano? Me jogaram no meio do oceano? Impossível. Tinha que haver terra firme em algum lugar por perto! Enquanto era dominado por um pânico momentâneo, um som distante de repente chamou sua atenção. Sunny se virou e avistou uma barbatana dorsal triangular se movendo em sua direção. Por sorte, ainda estava a centenas de metros de distância. — Espera... se está tão longe... como é que eu consigo vê-la com tanta clareza? Mesmo submerso na água, Sunny sentiu um suor frio percorrer todo o seu corpo. Pela sua estimativa, aquela barbatana tinha pelo menos cinco metros de altura. E estava se aproximando rapidamente, ficando visivelmente maior a cada segundo. — Maldita seja, Feitiço! Com os olhos cheios de horror, Sunny girou novamente, desesperado para encontrar algo — qualquer coisa! — que pudesse salvá-lo. Foi então que, a uma curta distância, ele finalmente avistou uma massa negra saindo levemente da superfície da água. Sem perder um segundo sequer pensando, começou a mover braços e pernas freneticamente, nadando em direção à massa negra com velocidade considerável. No entanto, por mais rápido que fosse, a sombra gigantesca da criatura desconhecida diminuía a distância entre eles muito mais rápido. Uma pequena parte da mente de Sunny conseguiu manter a racionalidade mesmo diante desse medo primitivo e avassalador. Sem se deixar levar completamente pelo pânico, ele tentou raciocinar e, em seguida, ordenou silenciosamente que sua própria sombra se envolvesse em torno do seu corpo. Instantaneamente, sua velocidade dobrou. Apenas segundos antes que o colosso desconhecido o alcançasse, Sunny chegou à massa negra, esticou as mãos e se puxou para fora da água. Rolou para longe da borda, arranhando a pele nas pedras irregulares, e deu um pulo de susto quando toda a superfície debaixo dele tremeu, como se algo enorme tivesse colidido com ela. Enquanto Sunny se afastava, mandíbulas aterrorizantes emergiram da água, fileiras e mais fileiras de dentes gigantes, cada um tão longo quanto sua própria altura. Seus olhos se arregalaram ao perceber que a rocha em que havia subido não era alta o suficiente para salvá-lo do monstro. — Por que diabos essa coisa está tentando me comer?! Sou pequeno demais pra ser um lanchinho satisfatório para algo tão enorme! Porém, antes que o monstro pudesse atacar, um tentáculo colossal irrompeu da água e subiu como uma torre negra e sinistra. Em instantes, ele desceu, enrolando-se aroundpagos como dono daquela bocarra gigante e arrastando-o de volta para as profundezas. Sunny perdeu a força nas pernas e despencou no chão, de boca aberta. Seu corpo inteiro tremia como vara verde. Alguns segundos depois, o mar escuro estava calmo outra vez, como se nada tivesse acontecido. As ondas indiferentes continuavam a balançar sob o céu sem luz. — Então... ele não estava tentando me comer — percebeu Sunny, paralisado. — Ele estava tentando fugir. Alguns minutos depois, Sunny estava certo de que nada ia devorá-lo — pelo menos não naquele momento. Com essa certeza, finalmente conseguiu parar de tremer e olhar ao redor. A massa negra onde ele se agarrou era na verdade uma plataforma de pedra, com uns doze metros de diâmetro. A superfície era quase plana, cheia de

ranhuras e relativamente seca. Pela regularidade das bordas, parecia algo feito por mãos humanas, não uma formação natural. Mas, bem... no Reino dos Sonhos, era difícil ter certeza se "feito por humanos" realmente significava humanos, e não... Melhor não pensar nisso. A plataforma não estava conectada a nada, flutuando como uma ilha no mar de escuridão. Não havia mais nada acima d'água até onde sua vista alcançava. Foi aí que ele notou outra coisa. Ele estava molhado, com frio... e completamente pelado. — Hmm. Em sua defesa, roupas são a última coisa em que alguém pensa quando está fugindo de monstros abissais. Além do mais, não havia ninguém ali pra testemunhar seu corpo pálido e... partes íntimas. Mesmo assim, estava um frio danado. Solene convocou o Manto do Marionetista e observou roupas cinza-escuras cobrindo seu corpo. Até um par de botas de couro macias e de salto alto apareceram. Vestido com tecido cinza e couro fosco, ele de repente se sentiu muito mais seguro. Sem falar que estava quentinho. Depois disso, Solene sentou-se no meio da plataforma, o mais longe da água que conseguiu, e tentou lembrar as características únicas de cada região do Reino dos Sonhos que explorara até então. Infelizmente, nenhuma delas combinava com esse vazio escuro e sem estrelas. — É claro que não — pensou, com um pouco de amargura. — Mesmo se algum humano azarado já tivesse vindo parar aqui, duvido que tenha conseguido voltar vivo para o mundo real. Principalmente com aquelas coisas escondidas debaixo d'água. Ainda não desesperado o suficiente para deixar a plataforma e tentar nadar em busca de terra firme, decidiu esperar para ver. Talvez algo mudasse com o passar do tempo. Com um suspiro suave, olhou ao redor, procurando por sua sombra. Porém, devido à escuridão total que o cercava, ela era praticamente invisível. Ele só conseguia sentir sua presença, mal e porcamente. — Isso aqui deve ser um paraíso para você, né? Tanta escuridão e nenhuma estrela à vista! A sombra, é claro, não respondeu. — Enfim... bom trabalho lá atrás. Acenando para si mesmo, Solene deitou, usando as mãos como travesseiro. Sem pensar muito, ficou encarando o céu negro, à espera. O som das ondas oscilantes era, na verdade, bem relaxante. Passado um tempo, fechou os olhos e só escutou. Os minutos se fundiram, virando horas. [...] De repente, percebeu uma mudança sutil no som do mar. Era como se algo estivesse se movendo. Abriu os olhos e notou que um canto do céu estava lentamente ficando cinza. Logo, um vislumbre de um sol pálido surgiu no horizonte. Um novo dia chegava ao vazio sem estrelas. E, com ele, o mar escuro subitamente se agitou.